



## De trabalhadora a mestre de obras: a história de Gangaben Vaniya.

**Impacto:** *As mulheres constituem até 51% dos trabalhadores na construção civil e ainda recebem uma pequena parte do que é pago aos homens. A história de Gangaben Vaniya mostra de que modo as mulheres podem superar essa barreira estrutural por meio de treinamento e apoio de organizações tais como a Mahila Housing Trust.*

A história inicial de Gangaben Vaniya é similar à de muitas outras mulheres pobres na Índia urbana, que sobrevivem no setor informal com instrução e capacitação limitadas. E ainda, Gangaben tem ultrapassado com determinação muitas dessas limitações de seu ambiente. Ela tem trabalhado duro, e hoje é uma empreiteira independente no setor da construção, uma mestre de obras e empregadora. Nós também acreditamos que ela preenche os requisitos de uma notável artesã.

Gangaben nasceu em Ahmedabad, em 1967, e terminou a escola na nona série, depois que ela se casou e se tornou dona de casa. Cinco anos mais tarde, e com uma filha de quatro anos, Gangaben decidiu deixar seu marido e voltar à casa de sua mãe. Como sua mãe era trabalhadora na construção civil, ela iniciou uma nova carreira. No começo, ela recebia Rs. 35 ao dia e se manteve nesse patamar por quase 10 anos. Ela aprendeu o ofício de mestre artesã trabalhando com outro mestre de obras, mas ela continuou a ser paga com o mesmo salário de trabalhadora.

Em 1997, Gangaben soube da SEWA Union por meio da esposa de seu irmão e associou-se à organização. Por meio da SEWA, Gangaben descobriu que seu salário diário era inferior ao dos homens e que ela tinha direito a um salário mais alto, especialmente porque ela tinha capacitações mais altas. Hoje, por exemplo, um trabalhador do sexo masculino pode contar com um salário diário de Rs. 70-90, enquanto uma mulher trabalhadora somente consegue entre Rs. 50-60. O assistente de pedreiro pode obter entre Rs. 100-170, e o mestre de obras, acima de Rs. 200. Mas as mulheres com frequência não recebem essas taxas mais altas, mesmo pelo seu trabalho de assistente de pedreiro e de mestre de obra.

Nessa última área de oportunidades de renda na construção, é importante reconhecer que 30,1 milhões de indianos trabalham na indústria, dos quais 51% são mulheres. Nesse setor dominado pelos homens, as mulheres têm

sido tradicionalmente relegadas aos salários mais baixos e menos qualificados. À medida que a indústria se desenvolve em função dos impactos da globalização, existe uma necessidade maior de trabalhadores capacitados e multicapitados. E as mulheres possuem as aptidões e as capacidades para contribuir para este ambiente tecnicamente superior.

Ao reconhecer a importância de as mulheres obterem acesso aos mesmos salários e às posições que pagam melhor, o Fundo de Moradia Mahila (Mahila Housing Trust – MHT) da SEWA começou, em 2000, a treinar mulheres para aperfeiçoarem suas capacitações em áreas tais como serviços de pedreiro, gesso, pintura e assentamento de azulejos. Em 2003, foi fundada a Escola Karmika para Trabalhadores da Construção Civil (Karmika School for Construction Workers) e Gangaben iniciou seu primeiro programa de treinamento. No ano seguinte, ela continuou seu processo de aprendizagem no Indian Technical Institute, estatal. Estas sessões de treinamento lhe forneceram a plataforma de que ela precisava para começar a ganhar como mestre de obras.

Gangaben obteve o nível de mestre de obras (Karigar) em 2005, e foi adiante até se tornar uma empreiteira independente. Durante os últimos quatro anos, ela se sustentou e à sua filha com o trabalho de empreiteira. No momento, ela está terminando o trabalho de reforma de um complexo habitacional em Judges Bungalow, um trabalho que já dura cinco meses. O projeto trouxe a ela um ganho líquido (depois de pagar os salários diários de Rs. 150) de Rs. 18.000.

Além de seu trabalho como mestre de obras, ela entende de colocação de telhas, assentamento de pisos (de diferentes materiais, incluindo mármore, pedra calcária, azulejos...), reboco de parede e mosaicos de porcelana para o piso. Ela também é habilitada em supervisão local, o que a levou ao trabalho de contratante.

Dando continuidade à iniciativa de Gangaben de convencer um negociante local a lhe conceder seus contratos de construção, ela tem trabalhado há 8 anos em Kishanbhai. Em 2005, ela complementou seu trabalho e está trabalhando também com outro contratante, Gauravbhai.



foto: SEWA

Com sua proeza, três mulheres trabalham continuamente, ganhando Rs. 180 ao dia como auxiliares. Ela também contrata trabalhadores do sexo masculino para seus trabalhos, enquanto se mantém como supervisora.

Em 2006, o Fundo de Moradia Mahila (MHT) começou a oferecer módulos de treinamento com três meses de duração, em várias atividades, incluindo mestre de obras, serviços de bombeiro, carpinteiro, electricista e de soldas. Os módulos de treinamento oferecem também preparo técnico tais como construção de banheiros, instalação de drenagens e paisagismo. Habilitações não técnicas – tais como leitura funcional (leitura, escrita, matemática básica e princípios de física e de química) e competências para a vida social (barganha e negociação com contratantes e solução de conflitos) – são tão relevantes quanto a capacidade técnica para permitir às mulheres lidar com sucesso na indústria da construção. Devido às suas habilidades de liderança, suas capacitações técnicas e sua capacidade de servir de modelo, Gangaben tem atuado como instrutora em Karmika desde 2005. Ela recebe agora Rs. 250 por dia para suas sessões de treinamento, uma quantia que ela negociou e que é superior ao salário dos outros instrutores. Gangaben trabalha com a MHT aproximadamente a metade do ano, administrando simultaneamente seu trabalho de empreiteira.

Em seu papel de contratante e instrutora, ela exorta as mulheres a incorporar às suas preocupações a segurança e a saúde no trabalho. Ela própria sempre vestiu, em lugar do sári, o salwar-kameez (uma roupa composta de calças e túnica) para evitar acidentes e exorta as mulheres que trabalham para que façam o mesmo. Infelizmente, se as mulheres estão trabalhando em seu próprio bairro, é quase impossível forçá-las a deixar de usar o sári. Ela também faz uso do capacete, luvas e cinto de segurança, mandatórios para todos os que trabalham para ela.

O trabalho de contratante de Gangaben mudou a forma pela qual ela se vê e o modo pelo qual os outros olham para ela. Ela se tornou uma artesã bem-sucedida em uma indústria dominada pelos homens, obtendo o respeito de seus pares, assim como de seus superiores. Gangaben separou-se de seu marido há 17 anos e, durante esse tempo, ela criou sua filha, agora com 21 anos, que possui uma graduação em Comércio, com um diploma em Enfermagem e Tecnologia da Informação.

Um dos impactos sociais do sucesso de Gangaben tem sido sua habilidade de demonstrar, para sua família e sua comunidade, que uma mulher pode lidar com o trabalho e a família, mas que isto requer que sejam reduzidas algumas das limitações culturais colocadas sobre a mulher. Há outros numerosos impactos de seu trabalho: por meio dele, três mulheres estão plenamente empregadas e ela emprega frequentemente entre 10 e 15 trabalhadores adicionais. Ela desenvolve a capacidade delas ao mesmo tempo em que assegura seu sustento. Por meio de seu trabalho no MHT, centenas de mulheres melhoraram suas condições de vida.

*História preparada por:*

*SEWA, com base no material fornecido por Gangaben Vaniya.  
Agosto de 2011.*